

UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO DE REDE SOCIAL MÓVEL AUXILIANDO NO APRENDIZADO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

MOBILE SOCIAL NETWORK APPLICATION SUPPORTING THE LEARNING OF UNIVERSITY STUDENTS

- **Natália Marini de Souza** (UNIFUNEC-nat_marini@hotmail.com)
- **Carolina Borges** (UNIFUNEC-carolinaborgeslins@hotmail.com)
- **Izabela Fernanda** (UNIFUNEC- izabela_fer@hotmail.com)
 - **Eduardo da Costa Pinto Júnior** (UNIFUNEC-eduardodacostapintojunior@hotmail.com)
- **Juliano de Pierri** (UNIFUNEC-julianopierri@yahoo.com.br)

Resumo:

As novas gerações de estudantes se encontram muito mais engajadas no contexto da sociedade atual pelo uso das redes sociais eletrônicas, ganhando notoriedade as operadas por telefonia celular. Por outro lado as deficiências educacionais dos estudantes tem se mostrado constantes com o passar do tempo, dificuldades de aprender efetivamente, de aplicar o conhecimento e principalmente de evoluir para novos aspectos criativos à partir daquilo que foi aprendido inicialmente. O presente estudo teve utilizado um aplicativo de rede social móvel (WhatsApp Messenger) como instrumento de recuperação de alunos que obtiveram nota insuficiente para aprovação em uma disciplina do curso superior em Odontologia em uma universidade pública do estado de São Paulo. A metodologia utilizada incluiu os alunos em um grupo virtual com um tutor virtual responsável por conduzir as discussões e interações buscando a construção do conhecimento e resolução de problemas propostos. Três parâmetros principais foram avaliados: a adesão dos estudantes ao grupo, a participação de cada aluno e o índice de aprovação na prova de recuperação. Os resultados mostraram que dos 126 alunos apenas 6 (5,5%) não aderiram aos grupos, dos 120 que aderiram apenas 10 (8,2%) não participaram, e apenas 12 (10%) alunos não foram aprovados no exame de recuperação. Conclui-se que a metodologia foi eficaz despertando o interesse dos alunos pelo estudo podendo ser aplicada com sucesso nesta área do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino à distância, Aplicativo móvel, Construção do Conhecimento, Aprendizado baseado em problemas.

Abstract:

The new generations of students are much more engaged in the context of the current society by the use of electronic social networks, gaining notoriety those operated by cellular telephony. On the other hand, the educational deficiencies of the students have been constant with the passage of time, difficulties to learn effectively, to apply knowledge and mainly to evolve to new creative aspects from what was learned initially. The present study had used a mobile social network application (WhatsApp Messenger) as a retrieval tool for students who obtained insufficient grade for approval in a course of higher education in Dentistry at a public university in the state of São Paulo. The methodology used included the students in a virtual group with a virtual tutor responsible for conducting the discussions and interactions seeking to build knowledge and solve proposed problems. Three main parameters were evaluated: the students' adherence to the group, the participation of each student and the approval index in the

*test of recovery. The results showed that of the 126 students only 6 (5.5%) did not join the groups, of the 120 who joined only 10 (8.2%) did not participate, and only 12 (10%) students did not pass the recovery examination. It was concluded that the methodology was effective in arousing students' interest in the study and can be applied successfully in this area of knowledge.***Keywords:** Distance Learning, Mobile Application, Problem-Based Learning.

1. Introdução

Os modelos de ensino aplicados nas últimas décadas eram baseados na simples transferência de conhecimento. Os professores buscavam transmitir conhecimento por meio de aulas expositivas e os alunos buscavam absorver o máximo possível de informações dentro de suas possibilidades pessoais muitas vezes recorrendo a exageros de memorização pura e simples^{1,2}.

Com o passar dos tempos esta metodologia se mostrou claramente ineficiente com os alunos absorvendo muito pouco daquilo que foi ensinado e tendo que recorrer a muitas horas de estudos desenvolvendo e aplicando metodologias próprias de estudo que na maioria dos casos se mostravam inadequadas, pouco produtivas e que resultavam em praticamente nenhum ou quase nenhum aprendizado efetivo constituindo-se de ferramenta meramente formal para aprovação em determinado processo avaliativo².

Esse tipo de prática exclusiva de ensino está superada e em discordância com os pressupostos de aprendizagem significativa. Novas metodologias foram propostas e se mostraram muito promissoras buscando aumentar o prazer de estudar, o engajamento efetivo do aluno neste processo, o despertar do conhecimento e o trabalho em conjunto na construção deste^{3,4}.

Dentro destas metodologias pode-se destacar o aprendizado baseado na resolução de problemas (do inglês: *problem based learning*). Neste processo um grupo de alunos, devidamente orientado por um tutor treinado, recebe problemas relacionados com a área do conhecimento em questão e por meio da construção coletiva do aprendizado vão colaborativamente pesquisando e propondo respostas para a questão até chegarem num ponto em comum de resolução efetiva do problema, processo que pode levar de horas a dias dependendo da complexidade do caso⁵.

Outro fator importante a ser sempre observado é a realidade social do indivíduo enquanto estudante. Atualmente o engajamento social dos alunos é muito elevado principalmente pela facilidade de acesso aos programas computadorizados de redes sociais sendo que um destaque especial deve ser dado ao cada vez maior número de jovens universitários engajados em redes sociais gerenciadas por aplicativos móveis de comunicação instantânea como grupos de discussão por exemplo^{3,4,5}.

Assim sendo o objetivo do presente estudo foi de inserir e avaliar uma metodologia de recuperação de alunos universitários, que não obtiveram nota mínima para aprovação em uma disciplina curricular do curso de odontologia de uma universidade do interior do estado de São Paulo, utilizando-se de uma rede social gerenciada por aplicativo móvel para construir uma metodologia de aprendizado por resolução de problemas⁵.

2. Metodologia

O presente estudo teve como proposta utilizar um aplicativo de rede social móvel (WhatsApp Messenger; WhatsApp Inc.) como instrumento de recuperação de 126 alunos de três turmas diferentes, que obtiveram nota insuficiente para aprovação em uma disciplina curricular normal do curso superior em Odontologia numa universidade pública do interior do estado de São Paulo^{5,6}.

Assim sendo, foi criado um grupo utilizando o aplicativo com todos os alunos que desejaram incluídos e regras claras a respeito da finalidade e funcionamento do grupo. Adicionalmente um tutor virtual foi instituído, que neste caso era o próprio professor da disciplina, responsável por conduzir as discussões e as interações, propondo problemas relevantes e intimamente ligados com a disciplina em questão. A atuação deste tutor foi no sentido de guiar o grupo para a elaboração coletiva de uma solução respondendo à questão em pauta. O tutor não atuou de maneira a impor seu conhecimento, nem tão pouco de tentar responder as indagações propostas, mas sim de ajudar os participantes a encontrar uma resposta correta a partir de interações entre eles^{6,7}.

Desta maneira o tutor propunha determinada questão e os participantes do grupo iam buscando subsídios teóricos no sentido de solucionar adequadamente o problema proposto. Cada aluno contribuía com uma parte da resposta ou dava uma resposta que melhor atendesse ao tema proposto até que em determinado momento se exaurissem as possibilidades de abordagem do tema, sendo declarada respondida a questão. Neste momento um novo problema era proposto e assim a temática da disciplina ia sendo paulatinamente contemplada.

Essa temática envolveu questões absolutamente pertinentes à compreensão e aprimoramento dos conhecimentos necessários para uma aprendizagem efetiva do conteúdo teórico da disciplina, indo desde questões básicas introdutórias até possíveis aplicações clínicas dos assuntos em discussão. Buscou-se, dentro do tempo disponível, abordar a maior parte dos assuntos pertencentes ao plano de ensino da disciplina.

Durante este processo, que teve duração de apenas uma semana em virtude da adequação do estudo ao respectivo calendário escolar, algumas técnicas foram sendo implementadas como o reforço positivo, a construção conjunta do conhecimento, as orientações pedagógicas de como estudar e principalmente as discussões sobre os assuntos pertencentes à disciplina em questão⁷.

Para avaliar esta metodologia três parâmetros principais foram observados: a adesão dos estudantes ao grupo de estudos, a participação de cada estudante no processo e o índice de aprovação na prova de recuperação^{8,9}.

Esta metodologia buscou integrar um método de ensino eficiente com a realidade do aluno, na inserção do que é considerado obrigação de aprender numa realidade que é considerada cotidiana e usual, sendo, portanto muitas vezes prazeroso a ele mesmo⁹.

3. Resultados e discussão

Três parâmetros principais foram observados e medidos para avaliar a eficácia do método proposto: a adesão dos estudantes ao grupo de estudos; a participação individual no processo e o índice de aprovação na prova de recuperação.

Estes parâmetros foram transformados em valor percentual para melhor visualização e tratamento dos resultados.

3.1. Adesão dos estudantes ao grupo de estudos.

Os resultados mostraram que dos 126 alunos apenas 6 não aderiram aos grupos de estudo representando cerca de 5,5% do total de alunos.

Em geral estes alunos apresentam alguma restrição de ordem técnica que os impede de participar do grupo como aparelhos celulares mais antigos que não permitem a utilização do aplicativo em questão ou capacidade do aparelho que não suportou a inserção do grupo em virtude do grande volume de dados exigido nesta atividade.

Outra peculiaridade observada foi de uma única aluna que não possuía tal equipamento ficando temporariamente fora da recuperação em questão.

Analisando-se isoladamente o número de alunos efetivamente inseridos no grupo de estudo pode-se deduzir que o percentual de participantes foi elevado (94,5%) mesmo deixando-se claro que a participação não era obrigatória e não contaria para a nota final na avaliação^{8,9,10}.

3.2. Participação individual no processo.

Dentre todos os 120 alunos que aderiram ao grupo, apenas 10 (8,2%) não participaram com nenhuma postagem sendo que o número médio de postagens foi de 7,5 postagens por aluno.

Neste caso a maior parte dos alunos que não participou ativamente das discussões do grupo de estudo deveu-se a fatores pessoais da personalidade individual de cada um como, por exemplo, alunos mais introvertidos que por si só não tem o hábito de postar muitas mensagens em grupos dos mais diversos⁸.

Outro fator observado foi de alguns alunos que se encontravam no processo de recuperação em múltiplas disciplinas e, portanto tinham pouco tempo para participar mais ativamente das discussões em questão.

Mesmo assim pode-se considerar baixo o índice de alunos que não se apresentaram efetivamente nas discussões do grupo (91,8%).

Neste quesito encontra-se talvez a principal característica positiva do processo pois este índice de participação está intimamente ligado ao formato virtual de colaboração para resolução dos problemas. Os alunos se sentem participando de um ato que guarda íntima similaridade com seu cotidiano, postando mensagens coerentes com o problema apresentado e algumas vezes postagens mais descontraídas, desconexas com o tema apresentado que eram prontamente e sutilmente desencorajadas pelo tutor virtual^{6,8,9}.

O aprendizado transcorreu de forma natural e os problemas foram sendo paulatinamente respondidos e os alunos encorajados pelo tutor a buscar fontes coerentes para tanto. No momento em que determinada questão era respondida partia-se para outro problema e assim sucessivamente até que fossem respondidas 40 questões englobando toda a matéria^{6,10}.

3.2. Índice de aprovação no exame de recuperação.

Dentre os 126 alunos em recuperação, apenas 12(10,3%) alunos não foram aprovados no exame de recuperação em questão. Sendo 8,5 a nota média obtida. Dentre estes se encontrava tanto a aluna que não possuía o equipamento como 5 outros alunos que não aderiram ao processo inicialmente e, portanto ficaram fora das discussões do grupo.

Um único aluno, que por motivos pessoais resolveu estudar sozinho e por conta própria, foi aprovado neste exame sem participar do processo.

Apesar de ser apenas um dos muitos dados possíveis de ser analisado, o elevado índice de aprovação dentre os alunos que efetivamente participaram das discussões parece indicar claramente uma forte tendência de efetivo aprendizado pelos alunos, fato corroborado pela nota média alcançada pelo grupo (8,5 pontos de 10).

Os alunos que não participaram postando e contribuindo para a resolução dos problemas também foram aprovados, porém com nota ligeiramente menor que a média (7,5) aparentemente se aproveitando das respostas obtidas pelos demais integrantes do experimento e estudando por conta própria^{6,7,8}.

Já aqueles que participaram efetivamente do grupo tiveram uma nota média elevada em comparação com os demais mostrando a efetividade do processo em realmente conduzir o aluno ao aprendizado e não a mera e pura memorização dos conteúdos relevantes da disciplina^{9,10}.

4. Conclusões

Em face dos resultados obtidos pode-se concluir que os alunos apresentaram grande interesse em participar da metodologia proposta. O método de ensino se mostrou atrativo aos participantes resultando em alto índice de participação sendo que, aparentemente, a combinação entre aprendizagem por resolução de problemas e o uso de aplicativo móvel propiciou um maior interesse nos estudos traduzindo-se em elevado índice de aprovação e elevadas notas individuais, mostrando que a metodologia empregada foi eficaz, no sentido de despertar o interesse dos alunos pelo estudo, podendo ser aplicada com sucesso nesta área do conhecimento.

5. Bibliografia

1. Komatsu RS, Zanolli M, Lima VV. Aprendizagem baseada em problemas. In: Marcondes E, Gonçalves E, organizadores. Educação médica. São Paulo: Sarvier; 1998. p. 223-37.
2. Almeida MJ. Educação médica e saúde: possibilidades de mudança. Londrina: EDUEL/Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 1999.
3. Ferreira JR. Análisis prospectivo de la educación médica. Educ Med Salud 1986; 20:26-42.

4. Cunha MI, Marsico HL, Borges FA, Tavares P. Inovações pedagógicas na formação inicial de professores. In: Fernandes CMB, Grillo M, organizadores. Educação superior: travessias e atravessamentos. Canoas: Editora da ULBRA; 2001. p. 33-90.
5. Leite D. Pedagogia universitária: conhecimento, ética e política no ensino superior. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 1999.
6. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Interface Comun Saúde Educ 1998; 2:139-54.
7. Venturelli J. Educación médica: nuevos enfoques, metas y métodos. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud/Organización Mundial de la Salud; 1997.
8. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1975.
9. Madruga A. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 68-78.
10. Costa CRBSF, Siqueira-Batista R. As teorias do desenvolvimentomoral e o ensino médico: uma reflexão pedagógicacentrada na autonomia do educando. Rev Bras Educ Med.2004; 28(3):185-288.